

MÚSICA PAMPEANA, SONORIDADES SENSÍVEIS – UMA POSSIBILIDADE PARA UMA EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL

FLÁVIO DA SILVA MENDES¹;
LUCIANA NETTO DOLCI³

¹*Universidade Federal do Rio Grande (FURG) 1 – mendesmusica @outlook.com*

³*Universidade Federal do Rio Grande – Indolci @hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Mormaço de verão de 2020, entre mates de *yerva buena*, milongas de Drexler e Ramil ouvidas no aplicativo de *streaming* em meu celular e o pensamento em plena atividade na busca pelos melhores percursos metodológicos, referências bibliográficas e afetos que estariam postos através desta escrita.

Como sujeito do *ethos* das redes sociais, não foi surpresa para mim quando da virtualidade vieram as sugestões para a significação de minhas problematizações. Fui adicionado a um grupo, onde encontram-se membros da comunidade da periferia de Pelotas no Rio Grande do Sul, onde vivi minha infância e adolescência.

A priori, essas informações podem parecer irrelevantes como introdutórias a essa pesquisa em desenvolvimento, que tem caráter de dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Fato é, que as mencionadas informações explicitaram um grande número de postagens/relatos em torno de mais de mil pessoas do grupo que descrevo, relacionadas aos espaços educacionais de tal localidade.

Foram potentes e motivadores os *recuerdos* desse tempo, ao mesmo passo que gratificantes no aspecto de perceber o quanto a arte esteve presente em minha formação escolar, apresentando-se ante tantas privações como válvula de escape a um sistema escolar no mínimo problematizável.

Atuo como folclorista e performasse regional há a mais de vinte anos, o que me permitiu vivenciar as mais diversas experiências pampeanas, através de fandangos, apresentações com grupos de danças do movimento tradicionalista gaúcho (MTG) e festivais de música nativista e assim interpretá-las como potenciais disparadoras de práticas afetivas e, para além disso, como subsídio para uma educação sensível pensada a partir do estético-ambiental.

Esse olhar propõe a educação dos sentidos humanos, a luz do sentimento que se faz presente em cada um desses sentidos; tornando com isso, o sujeito mais sensível e mais crítico em relação à realidade" (DOLCI, 2014, p. 171).

Propor a educação estético-ambiental, é de alguma forma encontrar brechas para pensar uma educação a partir de formas menos ortodoxias, propondo atitudes e ações que contemplem ao máximo as possibilidades humanas compreendendo os processos constantes de subjetivação aos quais estamos expostos assim como nos escritos de Simões (2019) que dizem:

Pensar a Educação Estético-Ambiental aqui, é unir essas possibilidades, vincular os caminhos e propor uma educação que compreenda a totalidade, que dialogue, escute, reflita sobre os mais variados contextos existentes na subjetividade humana. Ser um educador Estético-Ambiental é educar-se enquanto educa, é colocar-se em posição de

abertura aos movimentos e debates gerados, é estar sempre em contato consigo mesmo, buscando atitudes ambientais, sociais e políticas justas. (SIMÕES, 2019, p.17).

Sou bacharel e licenciado em música pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e foi durante a graduação como professor de música que tive as primeiras ânsias de aproximar minha vivência acadêmica com a temática do Pampa, respaldado por todas experiências anteriores, e por meu estágio docente, realizado com estudantes do conjunto agrotécnico Visconde da Graça (CAVG).

Tal experiência me colocou em contato com as práticas escolares do referido lugar, com colaboradores, com estudantes, com docentes, mas sobretudo com o centro de tradições gaúchas (CTG) Rancho Grande, que pertencente as atividades extracurriculares desta instituição.

Assim sendo, trago a seguinte indagação como questão de pesquisa: Como as manifestações artísticas pampeanas desenvolvidas no CTG Rancho Grande, do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça podem potencializar a constituição de educadores estético-ambientais?

E ainda como objetivos específicos, compreender qual a relação dos estudantes atuais do CAVG com a música pampeana, identificar e analisar se existe algum trabalho entre professores, colaboradores e estudantes que possam potencializar ações individuais e/ou coletivas na perspectiva estético-ambiental e compreender o entendimento da música pampeana nos participantes e como foi o encontro com a música pampeana.

Abraço esta pesquisa como oportunidade de refletirmos sobre práticas educacionais de ordem estético-ambientais, olhando para a realidade de um determinado grupo de estudantes. Um processo laboratorial em que os objetos de análise não serão somente os educandos, mas também nós, educadores ambientais.

2. METODOLOGIA

A fim de corroborar com as problematizações desta arguição, utilizo como procedimento a pesquisa de caráter qualitativo, tendo como sujeitos dessa investigação um professor, dois estudantes e três ex-alunos, todos com experiências relacionadas ao Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça e com o CTG Rancho Grande, entendido aqui como núcleo de cultura gaúcha neste espaço educacional.

Este grupo de pessoas, que são os grandes colaboradores para concretização das ambições científicas deste trabalho e estão classificados em categorias estrategicamente pensadas a fim de contemplar ao máximo os seguimentos que são o foco desta arguição.

Em um primeiro momento, será realizado uma entrevista individual, através de questionário semiestruturado, através de web-conferência, respeitando as diretrizes de isolamento social impostas pela pandemia do COVID-19 que assola o país e o mundo no ano de 2020.

O segundo momento consiste em uma escrita reflexiva e individual acerca das manifestações artísticas pampeanas desenvolvidas no CTG/CAVG e quais os sentidos e os significados destas para a formação de cada um dentro desta Instituição de Ensino.

Para tal, utilizo como bibliografia a sustentar tais escritos, no intuito de embasar as discussões sobre a área do saber onde está alocada esta dissertação autores como Loureiro (2019), Dolci (2014); Dolci e Molon (2015, 2018); Souza (2015); Brito (2011); Penna (2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa está em pleno desenvolvimento, tendo passando pelo processo de qualificação no mês de outubro de 2020. A fim de demarcar trabalhos que tenham sido realizadas sobre o mesmo prisma temático ao qual está vinculada essa dissertação ou ideias que se aproximem dos objetivos da mesma, realizei dedicada busca em plataformas como o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande (RI FURG), obtendo resultados satisfatórios para minhas ambições científicas com esta pesquisa.

É de suma importância, salientar que entendo esta revisão bibliográfica a partir do conceito de Ferreira (2002), que a denomina como “Estado da Arte”. Dessa maneira, estes levantamentos são reconhecidos por serem realizados através de metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busco investigar.

O objetivo principal que motiva este levantamento, é averiguar se de alguma maneira a música pampeana pode estar sendo relacionada com o conceito de educação estético-ambiental. Para tanto, utilizei como descriptores música pampeana; música; educação ambiental e educação estético-ambiental.

Obtive, então, como resposta, que nenhum trabalho relaciona a música pampeana com o conceito de educação estético-ambiental, porém, tal determinação, não estabelece que questões aproximando música, pampa e educação ambiental, não tenham despertado o interesse de outros pesquisadores e pesquisadoras.

Pude identificar que as pesquisas encontradas, datam de pouco mais de dez anos, tendo um ápice no ano de dois mil e treze e assim, concluir que cientificamente trata-se de uma trajetória histórica bastante recente.

Quanto aos resultados alcançados através dos títulos e palavras-chave, cabe destaque quando da utilização do descriptor “música”, onde pude verificar uma subdivisão entre música e educação musical, nem sempre tão claramente delineadas e tão pouco alinhadas com os conceitos envolvendo as áreas de abrangência de tais referências.

Muito embora os referenciados trabalhos, estejam sobrepostos em conceitos estético-ambientais, é possível perceber atitudes de ordens sensíveis em seus objetivos e procedimentos metodológicos, na busca do novo mundo cheio de possibilidades como destaca Dolci (2014 p.32).

Foi possível também, vislumbrar que as pesquisas relacionando, o Pampa, a música e educação ambiental, estão difundidas em várias regiões do Brasil e fora dele, como o artigo publicado pela revista portuguesa *European Review of Artistic Studies (ERAS)*.

Ao cruzar as palavras música e educação ambiental, foram encontrados nove trabalhos, da mesma forma, ao unir na mesma busca as palavras música pampeana e educação ambiental, foram destacadas seis pesquisas.

Quando os descriptores utilizados foram música e educação estético-estético ambiental, bem como música pampeana e educação ambiental, que é meu principal objetivo, reforço que não foi encontrada nenhuma pesquisa, o que aponta para um caminho de possível ineditismo e um campo vasto para contribuições científicas.

4. CONCLUSÕES

Esse projeto de dissertação, foi aprovado pela banca e segue para o próximo passo que é a realização das entrevistas, conforme o cronograma estabelecido.

Mais uma vez vislumbrando ações de ordem estético-ambientais, percebo estas relações como potenciais artifícios para contribuir com a sugestão das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conforme Brasil (1998, p. 16) que reza sobre o quanto importante é o reconhecimento da diversidade étnica, regional e cultural, como potentes agentes de cidadania no âmbito do Estado/Nação.

Entendo que admitindo as pluralidades regionais, culturais e étnicas, ressignificadas a partir do sentimento de pertencimento, assim como Loureiro (2019) relata, compreenderemos que a educação não é um processo aleatório e a realidade é sempre interpelada pelo acúmulo cultural que carregamos, por conhecimentos, motivações e interpelações relativas ao que desejamos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical. – 2ª ed. – São Paulo: Peirópolis, 2011.

DOLCI, Luciana. Educação estético-ambiental: potencialidades do teatro na prática docente/ Luciana Netto Dolci - 2014. 202 f. Tese (doutorado em Educação Ambiental). Universidade Federal do Rio Grande, programa de pós-graduação em Educação Ambiental, Rio Grande/RN, 2014.

_____; MOLON, Susana Inês. Educação Estético-Ambiental: o que revelam as dissertações e teses defendidas no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 785-806, abr./jun., 2018. E-ISSN: 19825587. DOI: 10.21723/riaee. v13. n2.2018.9656

_____. EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL. **Revista Ambiente & Educação**. Revista de Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, v.20, n. 2, p. 65-80, 2015. ISSN- 1413-8638. E-ISSN- 2238-5533

FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, agosto de 2002

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2.ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2015. 247 p.

SIMÕES, Juliana Duarte. Educação estético-ambiental: Possibilidades da dramatização de histórias na formação de educadores ambientais/ Juliana Duarte Simões – 2019. Dissertação (mestrado em Educação Ambiental). Universidade Federal do Rio Grande, programa de pós-graduação em Educação Ambiental, Rio Grande/RN, 2019.

SOUZA, Moniele Rocha de. Uma proposta de educação musical para a sensibilização ambiental. – 2015, 116 f., 30 cm. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara).

LOUREIRO, Carlos Frederico B., Educação Ambiental: Questões de Vida / Carlos Frederico B. Loureiro. – São Paulo: Cortez, 2019.